

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



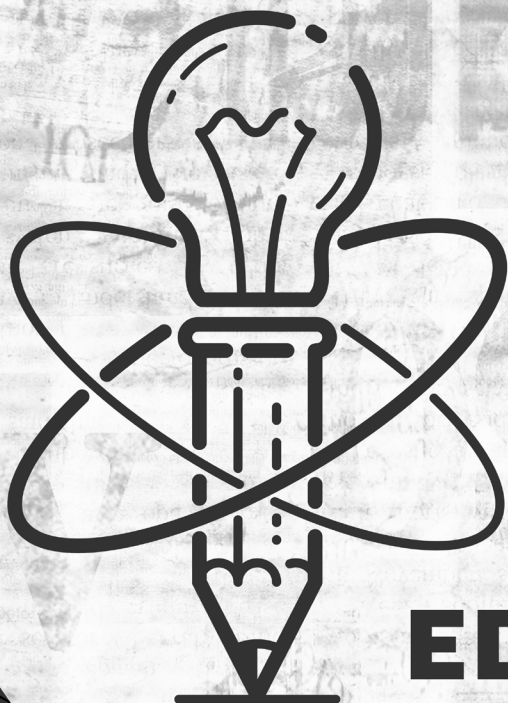
A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

Atena
Editora
Ano 2023

1

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

Atena
Editora
Ano 2023

1

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProfª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProfª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0998-4 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.984231602</p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!


Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1 1

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO USO DA LINGUAGEM RADIOFÔNICA

Gislayne Chiarelle Vieira Soares

Jucieude de Lucena Evangelista


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316021>

CAPÍTULO 2 13

PRIVATIZAÇÃO: UMA AMEAÇA À RELAÇÃO MEDIADORA DO ESPAÇO EDUCACIONAL?

Patricia Cristina Faria Bonani

Alexsandro Cardoso dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316022>


CAPÍTULO 3 21

PROGRAMA EDUCAÇÃO QUE ABRAÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E A VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MUANÁ

Heliana da Costa Cardoso

Luciene Oliveira da Silva

Jeová Pereira Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316023>

CAPÍTULO 4 31

ANÁLISIS DEL CICLO DE VIDA SOCIAL DEL MANEJO DE LOS RESIDUOS SÓLIDOS URBANOS, DESDE EL ENFOQUE COMUNITARIO EN EL CONSEJO POPULAR JOSÉ MARTÍ DE LA CIUDAD DE SANTA CLARA, CUBA

Yaneisy Anaday Galloso García


Elena Rosa Domínguez

Georgina Castro Acevedo

Ana Margarita Contreras

Ronaldo Santos Herrera

Adilson Tadeu Basquerote

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316024>

CAPÍTULO 539

QUESTÕES DE TRIGONOMETRIA NO ENEM 2021: UMA ANÁLISE SOB A LUZ DOS TRÊS MUNDOS DA MATEMÁTICA


Giovana Carpes Malescha

Vitória Emilly da Silva Calmon

Ingrid Rabelo Cruz

Arthur Gonçalves Reis

Wagner Gomes Barroso Abrantes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316025>

CAPÍTULO 646

(RE) COMEÇO DAS AULAS PRESENCIAIS: DESAFIOS E RELEVÂNCIAS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DA REDE MUNICIPAL DE CURRAL DE CIMA

Aldnir Farias da Silva Leão

Josefa Edna Amâncio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316026>

CAPÍTULO 755

REFLEXÕES SOBRE A TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE POÇÕES NA SEGUNDA DÉCADA DO TERCEIRO MILÊNIO

Aiandra Reis Campos

Nivaldo Vieira de Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316027>

CAPÍTULO 860

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ESCUTA PSICOLÓGICA DO SUJEITO SURDO


Felipe Cavalcante Nunes

Fernando Parahyba Diogo de Siqueira

Beatriz Valadares Russo

Adriano Jesuino da Costa Neto

Terezinha Teixeira Joca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316028>


CAPÍTULO 967

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE REGÊNCIA NO ENSINO DE LIBRAS

Jozineide Fernandes de Lima

Gustavo Lucas Dias Rocha

Jéssica Girlaine Guimarães Leal


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316029>

CAPÍTULO 10.....77

TRILHAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA MATEMÁTICA: AMBIENTE VIRTUAL ORGANIZANDO A AULA INVERTIDA

Ubirajara Carnevale de Moraes


Vera Lucia Antonio Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160210>

CAPÍTULO 1183


UMA ANÁLISE ACERCA DA NECESSIDADE DE IMPLANTAR A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DE ALAGOAS

Denis Anderson Pereira da Hora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160211>


CAPÍTULO 12.....89**UMA CRÍTICA À CONSTRUÇÃO DO SABER A PARTIR DO PENSAMENTO CIENTÍFICO**

Daniele Savietto Filippini
 Marcielli de Lemos Cremonese

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160212>


CAPÍTULO 13.....101**UMA PROPOSTA DE JOGO DIDÁTICO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE GENÉTICA MENDELIANA**

Cristiany de Moura Apolinário e Silva
 Roseane de Paula Gomes Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160213>


CAPÍTULO 14..... 108**UMUARAMA-PR: DA COLONIZAÇÃO À TRANSFORMAÇÃO EM POLO REGIONAL E UNIVERSITÁRIO**

Grasielle Cristina dos Santos Lembi Gorla
 Aline Skowronski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160214>


CAPÍTULO 15..... 122**USO DO APLICATIVO PLICKERS COMO RECURSO DE METODOLOGIA ATIVA**

Rosimar C. Bessa
 Vicente W.N. Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160215>

CAPÍTULO 16..... 129**USO DO PECHAKUCHA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Magda Rogéria Pereira Viana
 Adelia Dalva da Silva Oliveira
 Jadilson Rodrigues Mendes
 Mara Regina Pereira Viana Damasceno Feitosa
 Emile Viana Moita Carvalho
 Eduardo Cairo Oliveira Cordeiro
 Getúlio Pereira de Oliveira Neto
 Gabriela Araújo Arrais de Santana
 Amanda Carla Oliveira Azevedo
 Marina Gonçalves Oliveira
 Olívia Vasconcelos Melo Soares
 Elis Maria Gonçalves Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160216>

CAPÍTULO 17..... 133

UTILIZANDO O MAPA MENTAL: PARA O ENSINO DA CLASSIFICAÇÃO MODERNA DOS ELEMENTOS QUÍMICOS

Claudiane Serafim de Sousa

Janeisi de Lima Meira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160217>

CAPÍTULO 18..... 137

A EDUCAÇÃO REPRESSIVA NA PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO – UMA PESQUISA EMPÍRICA SOBRE OS SINAIS REPRESSIVOS NO COTIDIANO ESCOLAR

Hanen Sarkis Kanaan

Iara Helena Voos Schmitz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160218>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 149**ÍNDICE REMISSIVO..... 150**

UMUARAMA-PR: DA COLONIZAÇÃO À TRANSFORMAÇÃO EM POLO REGIONAL E UNIVERSITÁRIO

Data de aceite: 01/02/2023

**Grasielle Cristina dos Santos Lembi
Gorla**

Instituto Federal do Paraná (IFPR) –
Campus Umuarama-PR
<http://lattes.cnpq.br/5240339988304956>

Aline Skowronski

Instituto Federal do Paraná (IFPR) –
Campus Umuarama-PR
<http://lattes.cnpq.br/9141131414635270>

RESUMO: Este trabalho aborda a colonização da região de Umuarama, que se relaciona ao processo de ocupação territorial do Norte e Noroeste do Paraná, atrelado à ascensão da cultura do café. Para contextualizar, inicialmente são apresentadas as características gerais do Paraná e a sua subdivisão entre Mesorregiões e municípios. Após um breve relato histórico da colonização, o tema avança para as premissas que levaram Umuarama à condição de polo regional e universitário. Por fim, a relevância desta abordagem se consolida com destaque para o papel das instituições públicas em promover políticas de acesso, de permanência e de inclusão no espaço público para atender as demandas que

esse contexto exige.

PALAVRAS-CHAVE: Colonização Noroeste Paranaense, Umuarama, Polo universitário.

1 | INTRODUÇÃO

A cidade de Umuarama, localizada no Noroeste paranaense, se desenvolveu a partir de um projeto colonizador de origem inglesa que propôs, no início do século XX, uma rede de cidades para o Norte e Noroeste do estado. A Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP), em meio ao seu crescente processo de colonização do Noroeste Paranaense, atingiu uma região denominada “Cruzeiro”, que abrangia uma área de 30 mil alqueires. Desta se fez a “Gleba Cruzeiro” e Umuarama surgiu, inicialmente, subordinada ao município de Cruzeiro do Oeste, em 1955. A criação do município de Umuarama (desmembrado efetivamente de Cruzeiro do Oeste) aconteceu somente em 25 de junho de 1960, pela Lei Estadual nº 4.245/1960 (FRANÇA, 2011).

Destaca-se que as primeiras

expedições constataram a presença indígena na região de Serra dos Dourados. Os estudos indicam que tal grupo, compreendendo aproximadamente 300 índios, era remanescente da tribo Xetá (última etnia do Paraná a ter contato com a sociedade nacional). Inclusive, o nome Umuarama é de origem indígena e significa “local ensolarado onde os amigos se encontram”. (PREFEITURA MUNICIPAL DE UMUARAMA, 2022).

Impulsionada pela cultura cafeeira e pela pecuária, a cidade se desenvolveu ao longo dos anos fortalecida pela indústria moveleira e de alimentos e consistente segmento de serviços, comércio, saúde e educação. Umuarama desponta hoje como centro fornecedor de serviços especializados em várias áreas, atendendo às necessidades de seu entorno de abrangência, que alcança distritos e outros 23 municípios (FRANÇA 2011). Nesse contexto, serão abordados os percursos que levaram a cidade a se tornar um polo regional e universitário, tema principal deste trabalho.

2 | O ESTADO DO PARANÁ

O Paraná é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localizando-se ao norte da região Sul. Sua área é de 199.298,981 km², ocupada por 399 municípios, que abrangem uma população estimada em 11.597.484 pessoas (CIDADES E ESTADOS, In: IBGE, 2022). A capital é Curitiba. A geografia do estado é caracterizada por clima subtropical, pela presença de terra roxa na região Norte (ocupando cerca de 40% do território estadual) e formações vegetais de floresta de altitude. Em termos de relevo, o Paraná é dividido em: Baixada Litorânea, Primeiro Planalto (Curitiba), Segundo Planalto (Ponta Grossa) e Terceiro Planalto (Guarapuava) (PARANÁ. In: WIKIPEDIA, 2022).

A economia do Paraná possui uma significativa base agrícola e industrial. As principais indústrias são as automobilísticas, eletroeletrônicas e alimentícias. O setor de turismo também é sobressalente, abrangendo, entre tantas opções, muitos parques nacionais, as Cataratas do Iguaçu e a Usina de Itaipu, a principal usina hidroelétrica do país. Além disso, o Paraná dispõe de uma ótima infraestrutura logística, representada por uma ampla rede de rodovias, ferrovias, portos marítimos e fluviais (PARANÁ. In: MUNDO EDUCAÇÃO, 2022).

2.1 Subdivisões do Paraná

Os 399 municípios do Paraná são agrupados pelo IBGE, em regiões geográficas intermediárias e imediatas. As regiões geográficas intermediárias reúnem diversos municípios de uma área geográfica com similaridades econômicas e sociais. No estado, as seis regiões geográficas intermediárias são: Curitiba, Guarapuava, Cascavel, Maringá, Londrina e Ponta Grossa. Tais regiões se subdividem em 29 regiões geográficas imediatas, que abrangem um conjunto de municípios limítrofes, visando integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de comum interesse (PARANÁ. In: WIKIPEDIA, 2022).

Os municípios também são reunidos em Mesorregiões (figura 1), as quais se dividem em: Metropolitana de Curitiba, Centro Oriental, Norte Pioneiro, Norte Central, Noroeste, Oeste, Centro Ocidental, Centro-Sul, Sudoeste e Sudeste.



Figura 1: O estado do Paraná com a divisão em Mesorregiões e seus municípios

Fonte: <https://br.depositphotos.com/vector-images/mapa-do-paran%C3%A1.html>

2.2 Colonização da região Norte e Noroeste do Paraná

Proveniente de contextos distintos, a ocupação do território paranaense foi marcada por três significativos avanços territoriais: do litoral e dos Campos Gerais, por meio da mineração e do tropeirismo; do Norte e Noroeste, assinalado pela cultura cafeeira; e do Oeste e Sudoeste, proporcionado, especialmente, pela erva mate e pecuária. Esses avanços, além da intenção proeminente de ocupar o território, também possuíam o caráter de explorar os recursos naturais da região (FRANÇA, 2011).

A ocupação, especialmente da região Norte do estado, foi marcada por um processo agrário de distribuição de terras, proporcionado por empresas loteadoras (FRANÇA, 2011).

A Paraná Plantation Ltda., fundada em Londres, em 1925, assumiu a política de venda de terras na região e estabeleceu a subsidiária Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), firmando escritório em São Paulo. A companhia adquiriu 515 mil alqueires de florestas no Norte do Paraná e começou a se dedicar à exploração e estudo

do povoamento, além de analisar possibilidades para o acesso à região, construindo as primeiras estradas (PREFEITURA MUNICIPAL DE UMUARAMA, 2022).

De forma mais específica, o processo de colonização do Norte paranaense é tradicionalmente apresentado considerando a divisão do território em três partes:

- Norte Pioneiro, situado na região Nordeste do estado, o qual se estende do rio Itararé até a margem direita do rio Tibagi. Esta ocupação iniciou-se em meados do século XIX e estendeu-se até as primeiras décadas do século XX (CARDOSO, 2007).
- Norte Novo, região que abrange do rio Tibagi até as proximidades de Maringá. A colonização ocorreu entre os anos de 1930 e 1947, proporcionada especialmente pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CMNP), denominação adotada pela CTNP, quando esta passou a ser gerenciada por um grupo de empresários brasileiros (CARDOSO, 2007).
- Norte Novíssimo, que engloba a região das proximidades de Maringá até o curso do rio Paraná, ultrapassando o rio Ivaí e abarcando a margem direita do rio Piquiri. Nele, o período de colonização foi de 1940 até 1960 (CARDOSO, 2007).

Em meio a este contexto, Londrina, Maringá, Cianorte e Umuarama foram cidades concebidas de forma planejada pela CMNP. A proposta era que tais cidades fossem implantadas com um afastamento entre si de 100 quilômetros, para que se tornassem metrópoles e tivessem estrutura para atender os moradores e empresas dos núcleos urbanos menores. Nas adjacências destas cidades, foi proposta a instalação de pequenos núcleos, que estivessem a uma distância de 15 quilômetros das cidades consideradas polos. Eles seriam base para o armazenamento do café e outros produtos e poderiam atender as necessidades imediatas da população local, por meio de seu comércio de pequeno porte (FRANÇA, 2011).

O período de maior dinamismo da cafeicultura foi atraindo o povoamento mais para o interior do estado, repercutindo no surgimento de novos municípios. Aqui, a abordagem passa a abranger o Norte Novíssimo, classificado como a Mesorregião do Noroeste Paranaense. Os principais municípios instalados nele são: Paranavaí, Cianorte e Umuarama (FRANÇA, 2011).

Contudo, a partir de 1960 começou a decadência da economia do café no mercado, provocada por vários motivos, entre os quais, destacam-se: o excesso de produção brasileira e de outros países produtores; geadas que aconteceram na região Norte do Paraná (sobretudo a “Geadas Negras” de 1975, noticiada na figura 2); e uma situação de política econômica desfavorável, derivada do cenário mundial. Essa conjuntura trouxe modificações nas relações de trabalho vigente, conferindo uma nova configuração ao espaço rural da região. Deste modo, a cultura do café cedeu lugar às pastagens e outras culturas temporárias (FRANÇA, 2011).



Figura 2 – Notícia da Geada Negra que aconteceu em 1975, no Norte do Paraná

Fonte: <https://jws.com.br/>

3 | UMUARAMA

A partir do projeto da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, e de sua emancipação em 1960, Umuarama foi sendo povoada por aventureiros que vinham de diversos estados brasileiros. O enfoque era trabalhar na derrubada da mata para iniciar a plantação de café (cuja a cultura estava em ascensão). Eles iniciaram a sua investida na região com a retirada dos índios, que de fato, foram os primeiros habitantes. Com a devastação da floresta nativa, o grupo indígena se dispersou, sobrando apenas poucos indivíduos da tribo (FRANÇA, 2011).

Alguns aventureiros vinham sozinhos para a região, mas outros traziam a família e alojavam-se em pequenas povoações às margens dos rios. As pequenas propriedades propiciaram à região, a formação de uma área rural intensamente habitada. Essa configuração mudou em fins dos anos 60 com as mudanças políticas em relação à agricultura e alterações climáticas (FRANÇA, 2011). Aliado a isso, percebeu-se que a fertilidade do solo arenito caiué (presente na região de Umuarama) era inferior às terras roxas encontradas na região Norte do estado para a produção do café (CARDOSO, 2007).

Por conta destes fatores, a população do município, que majoritariamente era rural, passou a migrar para a cidade, em busca de novas oportunidades. Com a vinda de muitos agricultores para a cidade, Umuarama teve um significativo crescimento populacional (FRANÇA, 2011).

3.1 População

Umuarama começou a ser povoada por colonos vindos de vários estados brasileiros, como São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e alguns estados nordestinos. Conforme dados históricos, imigrantes estrangeiros também contribuíram para

a formação da população umuaramense, como os portugueses, italianos, japoneses, povos árabes e outras etnias (em menor proporção) (PREFEITURA MUNICIPAL DE UMUARAMA, 2022). Atualmente, a população estimada de Umuarama é de 113.416 habitantes (CIDADES E ESTADOS, In: IBGE, 2022).

3.2 Evolução do perfil urbano

Em relação ao urbanismo, a CMNP adotou o plano de ocupação urbana de autoria do engenheiro Vladmir Babcov, empregando experiências de cidades planejadas como Maringá e Londrina. A proposta de arruamento para tais cidades se inspirava em formas provenientes de cidades inglesas. No caso específico de Umuarama, as ruas foram dispostas de modo que formassem quarteirões retangulares, na maioria dos casos. Contudo, a inserção de praças dispostas pela cidade (normalmente de formato redondo) fez com que algumas ruas partissem em diagonais, o que gerou também a inclusão de lotes irregulares e quadras com formatos distintos. Ao longo de algumas avenidas principais, a adoção de praças rotatórias também proporcionou um arruamento radial adjacente (FRANÇA, 2011).

Guardada as devidas proporções, este traçado urbano se perpetuou posteriormente, orientando os projetos das empresas imobiliárias que promoveram a expansão e o crescimento urbano de Umuarama (FRANÇA, 2011). Nos últimos anos, a quantidade de bairros aumentou consideravelmente na cidade, impulsionada, principalmente, por loteamentos predominantemente destinados à Habitação de Interesse Social (HIS) e condomínios fechados para médio e alto padrão residencial. Conforme dados do IBGE (2022), a área territorial de Umuarama abrange atualmente 1.234.537 km².

O centro de Umuarama é representado pela longa Avenida Paraná e adjacências. Boa parte do setor de comércio é voltado para esta avenida (figura 3). Nos últimos anos, a referida avenida foi prolongada para caracterizar a proposta de um novo centro à cidade, margeando locais relevantes, como o Lago Aratimbó, o Hospital UOPECAN e acessos à nova rodoviária e ao Shopping Palladium (inaugurado em 2021).



Figura 3 - Avenida Paraná, na região central de Umuarama, em 2019.

Fonte: <https://www.umuarama.pr.gov.br/>

Em termos ambientais, o município conseguiu preservar extensões de áreas verdes, apesar da derrubada em demasia da floresta existente. Duas dessas áreas são representadas pelo Bosque Uirapuru e Bosque do Índio, que abriga uma grande estátua em homenagem ao grupo indígena que habitava a localidade antes da colonização. O Bosque Uirapuru é estruturado para o lazer, abrangendo trilhas pavimentadas para caminhada, *playground* e quiosques com churrasqueiras.

A cidade também se preocupou com a arborização margeando ruas, avenidas e canteiros centrais. Com mais de 120 mil árvores, a cidade é a segunda área urbana mais arborizada do Paraná (PREFEITURA MUNICIPAL DE UMUARAMA, 2022). A maioria das praças também conta com uma arborização consolidada e abundante e algumas possuem equipamentos de academia para terceira idade e *playground*, representando boas opções de lazer ao entardecer e finais de semana.

Ainda em relação ao aspecto ambiental, foram produzidos dois lagos artificiais dentro da malha urbana – o Aratimbó (figura 4) e o Tucuruvi – ambos com amplas áreas gramadas e paisagismo elaborado com árvores e flores, conferindo mais opções de lazer e representando cartões-postais da cidade.



Figura 4 - Lago Aratimbó, na região do novo centro de Umuarama, em 2022.

Fonte: <https://www.umuarama.pr.gov.br/>

Outro cartão postal de Umuarama é a réplica da Torre Eiffel, que fica às margens da PR-323. Ela possui 10% do tamanho real da Torre Eiffel, localizada em Paris, na França. A visitação é gratuita e o monumento atrai muitos turistas para fotos.

3.3 Desenvolvimento de Umuarama em polo regional

Com base no projeto de ocupação da empresa colonizadora, Umuarama (assim como Londrina, Maringá e Cianorte) serviria de suporte de infraestrutura para os agricultores locais, bem como para os moradores de núcleos urbanos menores, instalados nas proximidades. Isso favoreceria a circulação de capital e de mercadorias na cidade (FRANÇA 2011).

Inicialmente, a ocupação territorial foi impulsionada pela cultura cafeeira, mas que logo perdeu a sua relevância, por fatores já citados neste trabalho. Entre as décadas de 1960 e 1970, houve a substituição do plantio de café pela agropecuária e, ao final da década de 1970, Umuarama já possuía o maior rebanho bovino do Paraná (LORENÇATTO, 2016).

Em 1980, em meio à crise que o país enfrentava, o governo anunciou a criação do Proálcool. Isso teve reflexo na economia umuaramense, já que, mais uma vez, houve alteração na sua produção rural. Deste modo, a região presenciou a chegada de grandes usinas de álcool e extensões consideráveis de terra foram destinadas à plantação de cana de açúcar (LORENÇATTO, 2016). A estabilização econômica do município ocorreu por volta do final da década de 1990. Propagandas municipais iam consolidando a proposta de “capital da amizade”. Neste período, a paisagem da cidade foi se alterando com a construção de mais edifícios em altura, chegaram novos imigrantes e pôde ser notado um grande

avanço no setor comercial. Este cenário proporcionou à Umuarama um reconhecimento a nível estadual (LORENÇATTO, 2016).

Desde 2001, a divisão territorial do município indica que ele é composto por cinco distritos: Umuarama, Lovat, Roberto Silveira, Santa Elisa e Serra dos Dourados (BIBLIOTECA. In: IBGE, 2022).

Em 2012, foi criada a Região Metropolitana de Umuarama (RMU), que reúne 24 municípios paranaenses, em relativo processo de conurbação (isso significa a união de cidades em decorrência do seu crescimento geográfico). A RMU refere-se à extensão de Umuarama, formando com seus municípios limítrofes ou próximos, uma mancha urbana contínua, a qual abrange os seguintes municípios: Alto Paraíso, Alto Piquiri, Altônia, Brasilândia do Sul, Cafezal do Sul, Cidade Gaúcha, Cruzeiro do Oeste, Douradina, Esperança Nova, Francisco Alves, Icaraima, Iporã, Ivaté, Maria Helena, Mariluz, Nova Olímpia, Perobal, Pérola, São Jorge do Patrocínio, Tapejara, Tapira, Tuneiras do Oeste, Umuarama e Xambê, abrangendo uma população de quase 315 mil habitantes, em 2020 (REGIÃO METROPOLITANA DE UMUARAMA. In: WIKIPÉDIA, 2022).

Além de ser a cidade-sede da RMU, Umuarama é o polo regional da Associação dos Municípios de Entre Rios (AMERIOS), fundada em 1970, com a missão principal de defender os municípios associados junto as demais instâncias do Poder (HISTÓRIA. In: AMERIOS, 2022).

A cidade também é centro de referência na área de saúde pública e privada, contando com quatro grandes hospitais, muitas clínicas médicas de diversas especialidades, dezenas de farmácia e uma saúde pública estruturada, que atraem diariamente muitos pacientes, inclusive da região.

Outra área em que Umuarama desponta, alcançando reconhecimento regional, é a relacionada à educação, com vários níveis de ensino e modalidades, que envolvem tanto a esfera pública, como a privada.

3.4 Desenvolvimento de Umuarama em polo universitário

Tudo teve início em 1972, quando a Associação Paranaense de Ensino e Cultura (APEC) fundou em Umuarama, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, motivada pelo crescimento que a região vinha apresentando. O casal pioneiro desta instituição – Cândido Garcia e Neiva Pavan Machado Garcia – era oriundo de São Paulo e enxergava a necessidade urgente de formar docentes para as escolas públicas e privadas. O intuito era incentivar o ensino superior, vislumbrando um crescimento regional ainda mais significativo. De princípio, foram implantadas as licenciaturas em Pedagogia e Estudos Sociais e, depois, os cursos de Ciências (Matemática) e Letras. À medida que Umuarama foi ganhando mais alunos, novos cursos foram sendo implantados, como Administração e Direito (1980), Ciências Contábeis (1981), Psicologia (1989) e Farmácia (1990) (In: UNIVERSIDADE PARANAENSE, 2022).

Em 1993, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) reconheceu as Faculdades Integradas à Associação Paranaense de Ensino e Cultura (FIAPEC) como universidade, e ela se tornou a Universidade Paranaense (UNIPAR) (figura 5). Ainda em 1993, a expansão da universidade abriu campi em outras cidades do estado: Toledo, Guaíra, Cianorte e Paranavaí. Em 1999, foi a vez da abertura do Campus Cascavel e, dois anos mais tarde, do Campus de Francisco Beltrão.

Com o passar dos anos, o reconhecimento da UNIPAR foi aumentando e angariou milhares de estudantes para as cidades com campus instalados, atingindo uma estimativa de 20.000 alunos ao total. Além dos cursos presenciais, a UNIPAR também possui cursos nas modalidades semipresenciais e EAD. Em termos de Pós-graduação, são 71 especializações (Lato Sensu), 5 de Aprimoramento (Lato Sensu) e 4 envolvendo Mestrado e Doutorado (Stricto Sensu) (In: UNIVERSIDADE PARANAENSE, 2022).



Figura 5 – Vista da sede da UNIPAR, na região central de Umuarama.

Fonte: <https://presencial.unipar.br/>

Para Umuarama, a relevância desta universidade foi tão significativa, que elevou a cidade à condição de polo universitário. Isso motivou a implantação de várias outras instituições de ensino superior, tanto de investimento público como privado.

Depois da UNIPAR, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi a primeira a abrir um Campus Regional em Umuarama, no ano de 2001. Esta implantação foi motivada pela reivindicação da comunidade regional, visando ampliar a área de atuação da UEM e de seus campi regionais, na oferta de cursos superiores gratuitos. Em 2002, os cursos de graduação implantados foram: Tecnologia em Construção Civil, Tecnologia em Meio Ambiente e Tecnologia em Alimentos. No ano seguinte, houve a implantação dos cursos de

Medicina Veterinária e Agronomia. E, em 2010, foram implantados os cursos de Engenharia de Alimentos, Engenharia Civil e Engenharia Ambiental. Em termos de Pós-graduação, em 2013, foi criado o Programa em Ciências Agrárias e, em 2015, o Programa em Produção Sustentável e Saúde Animal (In: UEM-CAMPUS REGIONAL DE UMUARAMA, 2022).

Outra instituição que veio para ofertar ensino gratuito na cidade foi o campus do Instituto Federal do Paraná (IFPR). O IFPR foi implantado a partir da estrutura da Escola Técnica, se desvinculando da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 2008. No mesmo ano, foram criados 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia pelo Brasil. Em Umuarama, um campus da rede foi implantado em uma área com aproximadamente 70 mil m², iniciando suas atividades em maio de 2010, com apenas três cursos técnicos: Agronegócio, Design de Móveis e Informática. Em 2012, a estes foram acrescentadas novas opções de cursos presenciais: Técnico em Açúcar e Alcool, Técnico em Agroecologia, Técnico em Controle Ambiental, Técnico em Desenho de Construção Civil, Técnico em Orientação Comunitária e Técnico em Química integrado ao Ensino Médio. De uma forma geral, a proposta de cursos do IFPR Campus Umuarama é atender aos arranjos produtivos, culturais e sociais locais, com o intuito de capacitar profissionais para a atuação no setor industrial e comercial de Umuarama e região. Por isso, ao longo dos anos, as opções de cursos foram sendo alteradas e também foram implantados cursos EAD. Em 2022, os cursos presenciais ofertados pela instituição são: Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio, Técnico em Química integrado ao Ensino Médio, Técnico em Edificações integrado ao Ensino Médio, Licenciatura em Ciências Biológicas, Tecnologia em Gestão do Agronegócio, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Licenciatura em Química e Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. Em parceria com o Campus Regional da UEM em Umuarama, o IFPR também oferta o Programa de Pós-graduação em Sustentabilidade, desde 2017 (In: INSTITUTO FEDERAL PARANÁ - CAMPUS UMUARAMA, 2022).

De iniciativa privada, um colégio que atua em Umuarama há mais de 25 anos e possui grande reconhecimento local, ampliou seu nível de ensino por meio da criação da Faculdade ALFA Umuarama (UniALFA). Antenada às mudanças e às necessidades de novas tecnologias, os cursos oferecidos por ela visam capacitar profissionais para ingressar no mercado empresarial. Os cursos de Graduação, ofertados na modalidade presencial, são: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciências Contábeis, Direito, Gestão Hospitalar, Marketing, Licenciatura em Pedagogia, Processos Gerenciais, Psicologia, Recursos Humanos e Sistemas para a Internet. Esta faculdade também conta com vários Programas de Pós-graduações, divididos em três áreas: Educação, Gestão Empresarial – MBA e TI – Tecnologia da Informação. Além da oferta de cursos presenciais, a UniALFA é polo de apoio dos cursos de Educação à Distância (EAD) do Centro Universitário UniFatecie, com sede em Paranaíba. Nesta modalidade há disponibilidade de cursos de Graduação e Pós-graduação (In: FACULDADE ALFA UMUARAMA, 2022).

Outra instituição privada de ensino tradicional em Umuarama (implantada desde 1977), que verticalizou seu ensino por meio da criação de cursos superiores foi a Faculdade Global de Umuarama (FGU). Criada em 2001, a FGU volta-se para a formação de professores do núcleo básico de educação, por isso, oferece os seguintes cursos presenciais: Bacharelado em Fonoaudiologia e três tipos de Licenciatura – Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia (<https://www.vouprafaculdade.com.br/>). Esta instituição também é polo de apoio da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), fundada em 1972 (In: FGU - FACULDADE GLOBAL DE UMUARAMA, 2022).

Atualmente, Umuarama possui várias faculdades, com oferta de diversos cursos nas modalidades presenciais, semipresenciais e EAD. Dentre as que focam no ensino à distância, algumas são listadas a seguir: Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI); Universidade Positivo; Anhanguera; Centro Universitário Internacional (UNINTER); Faculdade Educacional da Lapa (FAEL); Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL); Centro Universitário Ingá (UNINGÁ); Faculdade Cruzeiro do Sul; Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO); Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES); Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI), entre outras.

Por meio da farta opção de cursos e instituições de ensino, Umuarama é considerada polo universitário, atraindo milhares de alunos anualmente. Muitos firmam moradia na cidade, por morarem em regiões distantes. Os alunos que residem em localidades próximas, muitas vezes, optam por vir diariamente à Umuarama para estudar. Esta realidade traz dinamismo e desafios à cidade, já que é preciso receber estes habitantes temporários de forma adequada, provendo suas necessidades e expectativas. Este acolhimento passa por várias esferas, envolvendo as áreas de habitação, alimentação, segurança, lazer, cultura, etc.

Cabe ressaltar que o planejamento do município para receber estudantes de outras regiões deve incluir governo local, empresários e a própria população umuaramense. Esta preocupação em acolher adequadamente os imigrantes vem ao encontro do que representa o próprio nome da cidade, conhecida como a Capital da Amizade.

4 | CONCLUSÃO

O trabalho teve como abordagem contextual a formação da cidade de Umuarama com a apresentação de um breve relato sobre as frentes de colonização do Paraná, sobretudo, da região Norte e Noroeste, onde o respectivo município está situado. O desenrolar do processo de colonização de Umuarama, propiciado pela CMNP, bem como outros aspectos, transformaram a cidade em polo regional, capaz de suprir necessidades de distritos e vários municípios próximos, em relação a vários segmentos, sobretudo na área de educação.

Umuarama possui diversas faculdades de várias modalidades, atraindo anualmente,

milhares de migrantes para estudo. Além de estimular a economia local, a vinda e estabilização de cidadãos no município depende de uma forte atuação do poder público, como disponibilidade de espaços de moradia, lazer, transporte público e atendimento dos serviços básicos de saúde. Compreende-se então que o papel de polo regional vai além da oferta de cursos, mas traz desafios que devem ser encarados pela administração pública, empresários e munícipes.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA. In: **IBGE**: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr.html>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

CARDOSO, C. R. S. **O processo de ocupação do noroeste paranaense nas décadas de 1950 e 1960**. Produções PDE, 2007. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_cassia_regina_soares_cardoso.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2022.

CIDADES E ESTADOS. **IBGE**: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr.html>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

Faculdade ALFA Umuarama, 2022. Disponível em: <<https://www.alfaumuarama.edu.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

FGU - Faculdade Global de Umuarama, 2022. Disponível em: <<https://www.educaedu-brasil.com/centros/fgu-faculdade-global-de-umuarama-uni3701>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

FRANÇA, J. P. **A ocupação do nordeste do Paraná e a cidade de Umuarama**: uma retrospectiva do processo de ocupação. *Akrópolis Umuarama*, v. 19, n. 3, p. 165-174, jul./set. 2011.

HISTÓRIA. In: **AMERIOS**: Associação dos Municípios de Entre Rios, 2022. Disponível em: <<http://www.ameriospr.com.br/historia-da-associacao>>. Acesso em: 07 dez. 2022.

Instituto Federal Paraná - Campus Umuarama, 2022. Disponível em: <<https://umuarama.ifpr.edu.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

LORENÇATTO, L. A. **Umuarama e as suas identidades**: sob o olhar dos alunos do 6º ano do Colégio Estadual Padre Manuel da Nóbrega. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. *Produções Didático- Pedagógicas*. v. II. Campo Mourão: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ – SEED, 2016. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acesso em: 6 dez. 2022.

PARANÁ. In: **Mundo Educação**, 2022. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/parana.htm>>. Acesso em: 5 dez. 2022.

PARANÁ. In: **WIKIPÉDIA**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Paraná&oldid=64794144>>. Acesso em: 23 nov. 2022.

Prefeitura Municipal de Umuarama, 2022. Disponível em: <<https://www.umuarama.pr.gov.br/>>. Acesso em: 07 dez. 2022.

REGIÃO METROPOLITANA DE UMUARAMA. In: **WIKIPÉDIA**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Regi%C3%A3o_Metropolitana_de_Umuarama&oldid=62975387>. Acesso em: 6 fev. 2022.

UEM - Campus Regional De Umuarama, 2022. Disponível em: <<http://www.cau.uem.br>>. Acesso em: 9 dez. 2022.

Umuarama - Campus I - Sede. **Universidade Paranaense**, 2022. Disponível em: <<https://presencial.unipar.br/unidade/umuarama/campus-i>>. Acesso em: 8 dez. 2022.

A

Acessibilidade 48, 61, 65, 66, 74

Adolescência 62

Adultos 55, 56, 57, 58, 72

Ambiental 32, 33, 37, 114, 118, 149

Análise 5, 13, 16, 19, 39, 41, 45, 48, 78, 83, 86, 103, 118, 126, 131, 137, 142, 144, 146

Aprendizagem 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 42, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 63, 69, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 89, 101, 102, 103, 104, 106, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 133, 134, 136, 149

Atividades 2, 12, 14, 18, 21, 22, 24, 29, 47, 49, 51, 53, 61, 68, 69, 72, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 101, 102, 103, 118, 123, 124, 125

Aula 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 18, 22, 23, 26, 29, 49, 52, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 104, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 135, 136, 139, 140, 143, 146, 148

Avaliação 8, 14, 58, 107, 125, 126, 128, 148

B

Brasil 5, 12, 23, 30, 31, 41, 44, 45, 47, 50, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 65, 72, 75, 85, 86, 88, 104, 106, 107, 109, 118, 120, 122, 138, 139, 141, 143

C

Cidadania 88, 140

Ciência 5, 53, 67, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 118, 134, 144, 146

Cultura 4, 10, 23, 32, 60, 62, 63, 77, 90, 93, 102, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 119, 140

Cultural 7, 17, 23, 33, 34, 35, 36, 57, 58, 66, 90, 139

D

Desenvolvimento 3, 4, 5, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 38, 42, 47, 48, 55, 56, 57, 68, 69, 73, 74, 77, 78, 80, 89, 104, 106, 115, 116, 118, 124, 131, 138, 139, 140, 149

Docente 4, 19, 67, 68, 72, 73, 74, 76, 102, 104, 123, 125, 128, 131, 141, 147

E

Educação 1, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 102, 103, 106, 107, 109,

116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 128, 129, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Educação básica 17, 21, 41, 47, 56, 57, 85, 106, 137, 139, 141, 142

Educacional 13, 15, 17, 18, 19, 21, 46, 53, 55, 56, 57, 58, 68, 78, 79, 103, 119, 122, 123, 128, 129, 139, 141, 145

Ensino 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 24, 25, 29, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 82, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 140, 143, 144, 147, 149

Ensino remoto 46, 47, 48, 52, 54, 101, 102, 106, 107

Escola 3, 4, 5, 7, 12, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 24, 30, 49, 52, 53, 57, 60, 62, 63, 67, 68, 74, 97, 101, 102, 107, 118, 120, 128, 133, 134, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Estágio 67, 68, 72, 73, 74, 75, 149

Estudantes 8, 15, 18, 22, 23, 24, 26, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 60, 61, 63, 78, 97, 101, 102, 103, 117, 119, 134, 137, 139, 140, 141, 143, 145, 147

F

Família 24, 53, 62, 112, 137, 141, 147

Federal 1, 12, 39, 40, 45, 56, 58, 67, 68, 83, 84, 85, 86, 87, 108, 118, 120, 133, 149

Formação 6, 14, 16, 17, 18, 22, 26, 57, 58, 62, 63, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 75, 78, 83, 84, 87, 88, 89, 97, 98, 99, 107, 112, 113, 119, 122, 124, 128, 134, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148

G

Gestão 19, 20, 28, 30, 37, 38, 56, 58, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 102, 118

H

História 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 46, 71, 92, 93, 94, 102, 116, 120, 124, 139, 143, 148

Humano 4, 5, 6, 14, 17, 22, 23, 92, 103, 139, 147

I

Identidade 72

Inclusão 57, 58, 65, 106, 108, 113

Indígenas 35, 97

Infantil 9, 14, 26, 35, 47, 48, 103, 149

J

Jogo 14, 101, 103, 104, 105, 106, 107

Jovens 4, 19, 23, 53, 55, 56, 57, 58, 72, 85, 88, 97

L

Leitura 19, 48, 50, 127, 134, 140, 142

Liberdade 124, 140, 146

Libras 21, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76

Licenciatura 14, 41, 55, 67, 68, 73, 76, 82, 118, 119

Língua 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 74, 75

M

Metodologia 4, 7, 8, 10, 16, 25, 62, 66, 68, 69, 80, 83, 104, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 142

P

Pedagogia 12, 13, 14, 19, 56, 58, 75, 82, 116, 118, 119, 146, 148, 149

Período 14, 18, 21, 22, 39, 41, 44, 49, 50, 52, 57, 60, 67, 68, 106, 111, 115, 129, 133, 135, 137, 138, 142

Possibilidade 6, 17, 24, 64, 67, 78, 83, 87, 92, 97, 128

Práticas 1, 4, 15, 17, 18, 20, 23, 30, 47, 53, 54, 57, 67, 72, 77, 78, 79, 90, 98, 125, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149

Presencial 25, 46, 47, 48, 50, 51, 68, 77, 78, 80, 81, 82, 101, 102, 107, 117, 118, 121

Problemas 1, 2, 22, 23, 24, 32, 48, 87, 91, 96, 125

Professores 14, 16, 17, 18, 21, 25, 26, 28, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 68, 73, 76, 78, 79, 80, 81, 101, 103, 106, 119, 145, 146

Profissional 57, 63, 65, 67, 72, 73, 86, 128

R

Regência 67, 68, 73, 74

Remotas 103

S

Sociedade 4, 15, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 52, 53, 65, 85, 86, 91, 93, 96, 99, 102, 109, 122, 137, 139, 141, 148

Socioemocional 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30

Surdo 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 73, 74

T

Tecnologias 2, 4, 16, 23, 52, 57, 77, 79, 82, 102, 103, 118, 130

Tecnológica 48, 106, 129

Trabalho 1, 2, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 60, 66, 67, 68, 72, 75, 84, 87, 89, 94, 104, 105, 108, 109, 111, 115, 119, 122, 131, 133, 134, 138, 140, 142, 143, 146, 147, 148

V

Virtual 14, 18, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 131

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos